

Minha escrita é infantil, uma criança que acabara de nascer, sem muita sapiência e nem experiência, mas a infantilidade é minha criatividade, estou dando os primeiros passos de uma caligrafia, aprendendo a desenhar pensamentos em forma de letras, e o mundo das palavras se derrama na inocência de quem o compõe.

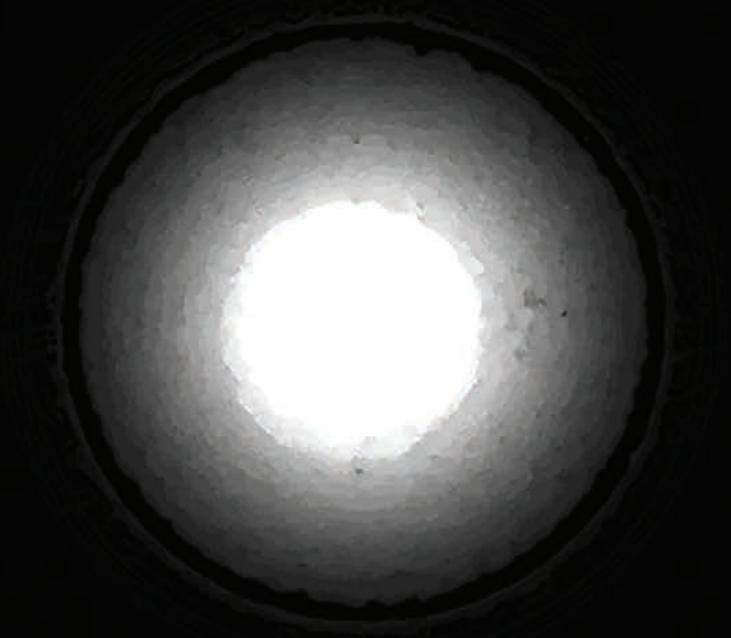
# SENTINELA

---

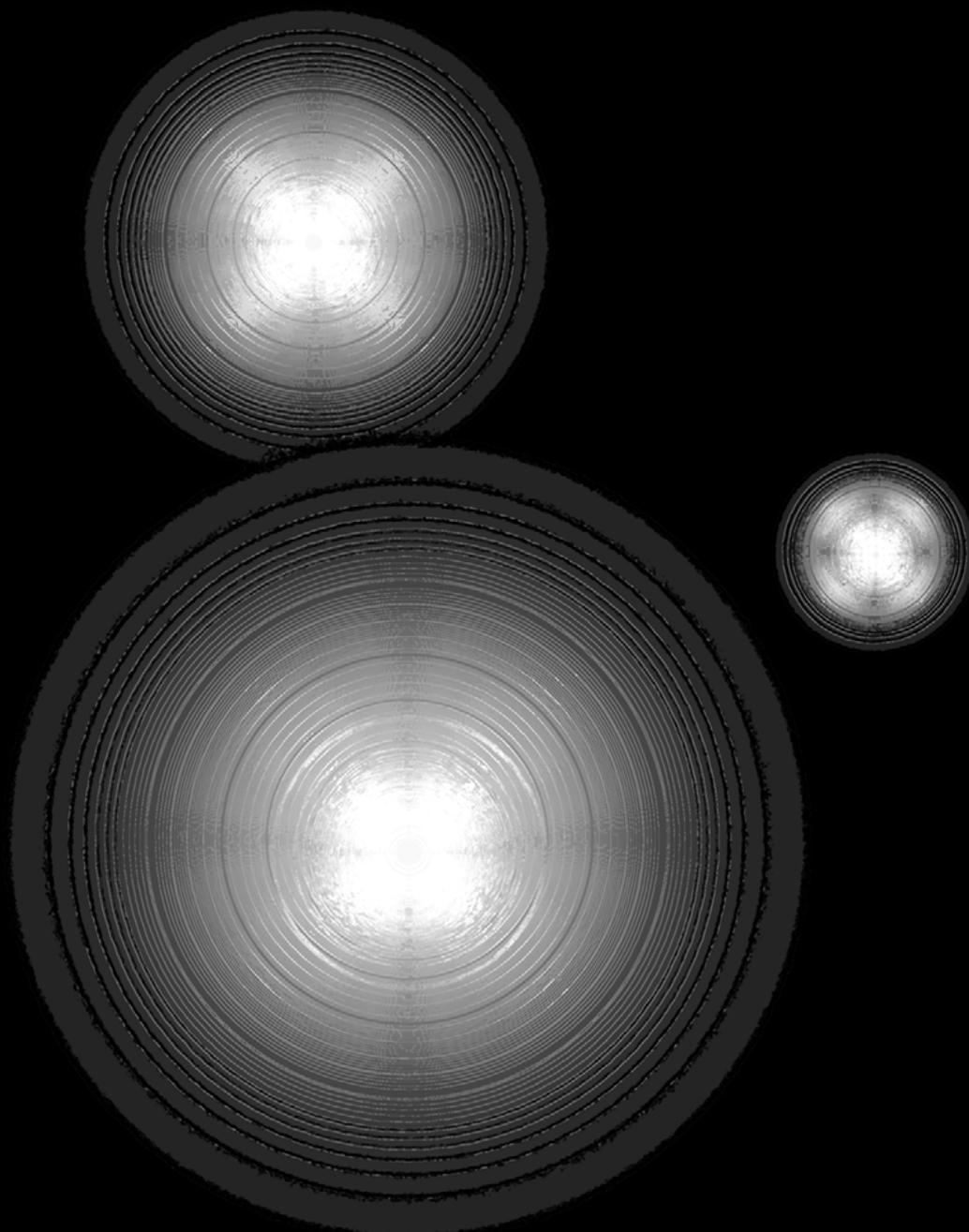
OS VAGA-LUMES  
DO JARDIM

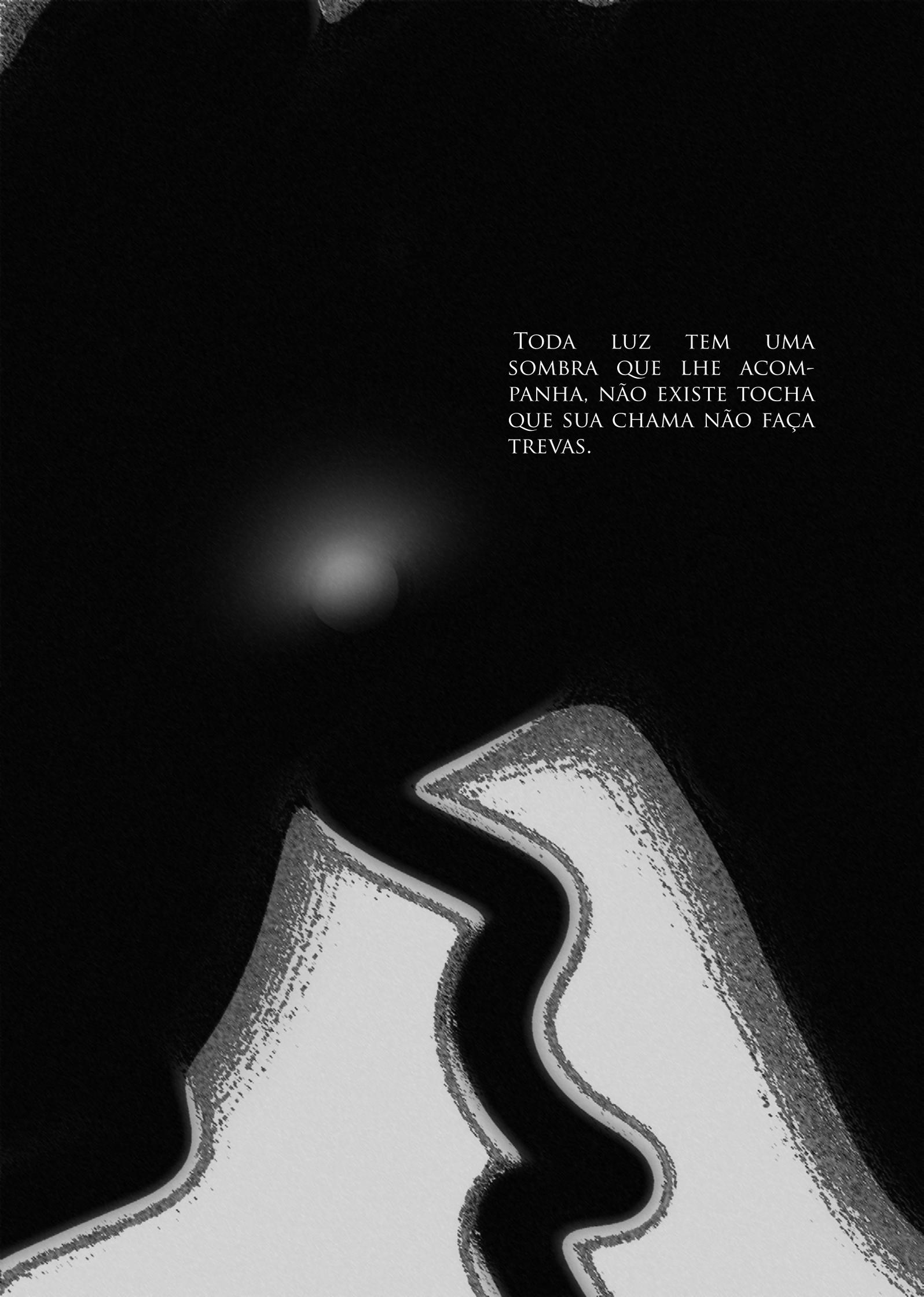


BEM-VINDO  
A HISTÓRIA  
DOS VIGILANTES-LUZENTES

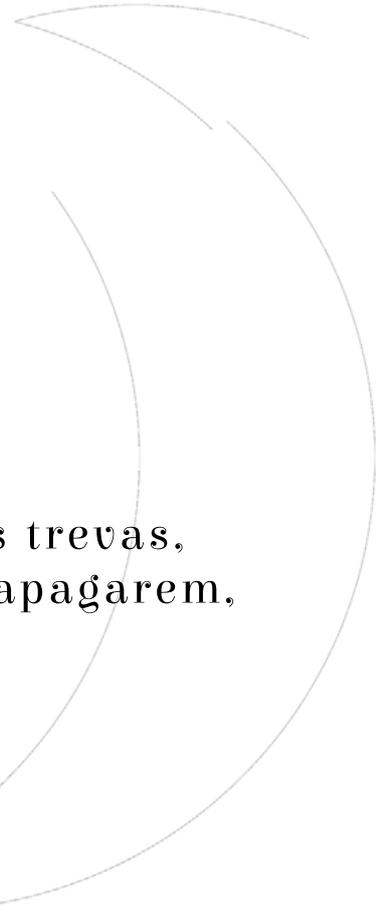
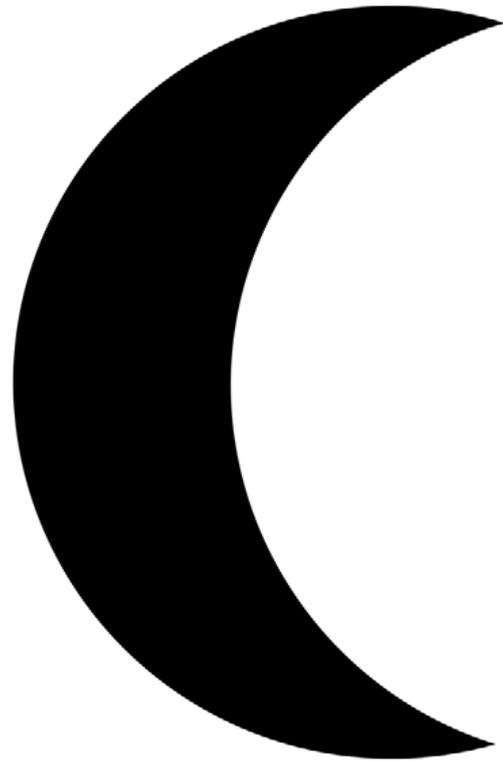


Vigio aqueles necessitados da luz, eu sou a necessidade de quem necessita, o vigia da noite longa, carregando a luz que prolonga, brilho para eles, carecidos do próprio brilho, preciso ser o que precisa para quem carece e necessita.



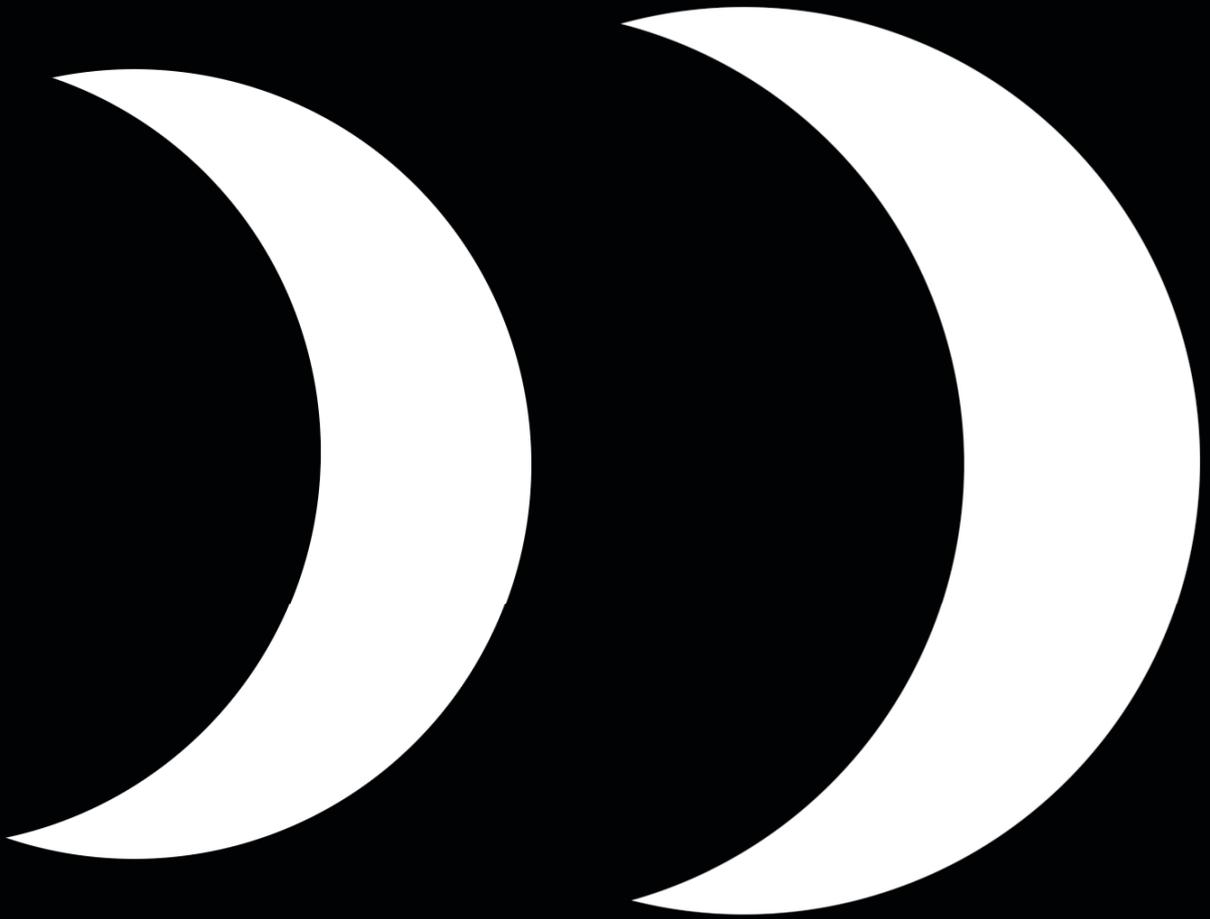


TODA LUZ TEM UMA  
SOMBRA QUE LHE ACOM-  
PANHA, NÃO EXISTE TOCHA  
QUE SUA CHAMA NÃO FAÇA  
TREVAS.



Aprenda com suas próprias trevas,  
pois quando as lâmpadas se apagarem,  
saberá aonde ir.

Que a luz seja sua acompanhante  
nos seus caminhos e nos seus atos.



# CLARIDÁRIO

Áscua: Brasa, faísca, centelha. No idioma das luzes é a afinidade de uma cintila e a vida dela.

Cintila: Brilho, chamejo. V. Brilhar e chamejar.

Claridário: Vocabulário, dicionário, glossário.

Lumetropia: Na língua das luzes significa *filantropia*, altruísmo, benevolência, empatia.

Lumificado: Feito de lume ou banhado por ele.

Luzeiras: Olhos de luz.

Luzi: Brilhei.

Luzibundo: O mesmo que vagabundo.

Luzimento: Auge de brilho, reluzir.

Vaga-lume: Sentinelas, vigilantes de luz, vigilantes-luzentes, lâmpadas-vigilantes, sentinelas de luz.

# S U M Á R I O

- 1 - Vigilante reluzente - 10
- 2 - Foz & Algoz - 16
- 3 - Clarendel - 29
- 4 - A carne das árvores - 54
- 5 - A missão sentinela - 74
- 6 - Guerra das convicções - 93
- 7 - A Horda da escuridão - 113

# CAPÍTULO 1

## O surgimento do vigilante reluzente

**Sentinelas não nascem sentinelas, elas se tornam. A missão que elas carregam sem saberem, as tornam vigilantes.**

Desconheço quem sou... mergulhado pelas profundezas da minha escuridão, sem distinguir o que está fora do que há dentro, lugar com silêncio visível, tendo um caos interno invisível, sendo eu, desprovido das próprias qualidades, levadas através da trilha perdida da escuridão. O abismo retém

toda positividade, estou mais profundo que uma raiz consiga chegar, acoplado no oculto onde só existe o escuro, preso, me tornei parte do abismo, como se estivesse inexistente, a única coisa pela qual conheço é minha podridão, eu sou o abismo e o abismo sou eu e é só isso que existe em mim, é como se eu não tivesse realmente vivo por completo, eu só tenho escuro e o escuro a mim.

**Vigilantes da luz só são vigilantes quando brilham, por isso antes de reluzirem, eles não sabem quem são, apenas uma matéria escura no mais profundo que possa existir.**

Só me lembro dos sentimentos profundos, tão profundos que estão além do meu coração, eles só relembram da escuridão, sentimentos podem ser tão fortes assim? Estou em descontrole, a intensidade que habita em mim, consumiu todas as minhas estruturas, estruturas das qualidades, sentimentos que me possuíram, grilhões que diminuem a alma e aumentam o ego, sou apenas mais um feitio da natureza insensível, insensível por estar sempre só, a solidão é o que me acompanha nas tempestades do meu ego.

**Antes de serem o que devem, precisam se despedaçar, sentinelas são surgentes da luz, bem como ressurgentes dos farelos e das cinzas. Tem que abdicar do que são agora para ser.**

Tudo em mim que era desagradável se atraiu, tentando se juntar, semelhante a um vidro despedaçado que agora labuta para se remontar, partes afetadas pelo desvio das próprias virtudes, minha natureza quebrada, amassada, e o obscuro me habituou a estilhaçar, cheguei perto de estar em farelos, porém, os pedaços agora querem se unir, o único fenômeno encaixando diante de tantos desencaixes, sou mais desencaixado que uma chave não pertencente a um cadeado, embora ela entre, é incapaz de abri-lo.